

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. : 17

DATA : 22 11 90

PG. : 12

Rodovia ligando Acre ao Peru terá novo traçado

Rio Branco — A mudança no traçado da estrada que pretende ligar a Amazônia ao Pacífico, atravessando o Acre e o Peru, pode resultar em um menor impacto ambiental sobre a floresta. O traçado discutido até o início deste mês para a continuação da polêmica BR-364 seguia de Rio Branco para Sena Madureira, Tarauacá e Cruzeiro do Sul, perfazendo cerca de um mil 170 quilômetros no Brasil. Aí entrava pelo Peru por Pucalpa, indo sair no Pacífico através do porto de Callao, com mais 950 quilômetros. A alternativa agora prioritária sai de Rio Branco para Brasília e Assis Brasil e entra no Peru por Madre de Dios, seguindo para Cuzco, Arequipa e saindo no porto de Matarani. São aproximadamente 850 quilômetros em terras brasileiras e um mil 320 no lado peruano.

A diferença entre as opções, na

soma total, não é grande: o novo traçado tem uns 50 quilômetros a mais. Mas o impacto ambiental e social das duas alternativas pode ser bem diferente. Via Cruzeiro do Sul, a estrada atravessa zonas menos povoadas, onde as fazendas de gado ainda não tomaram o lugar da seringa, justamente porque o acesso é precário. Além disso, entre Cruzeiro do Sul e Pucalpa, mais de 200 quilômetros teriam de ser abertos na floresta ainda intocada. Ou seja, uma nova frente de ocupação e conflitos seria aberta em área hoje preservada. A Assessoria de Imprensa do Secretário de Transportes, José Henrique D'Amorim Figueiredo, informou ontem, em Brasília, que não há fonte de financiamento nem traçado definitivo para a rodovia, que ainda enfrenta a oposição do secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger.